

E o quadro sucessório ganha maior clareza

44 A partir de hoje, de acordo com a legislação eleitoral, ninguém pode filiar-se a partido político para concorrer à Presidência ou vice da República. Ontem também foi o último dia para que ocupantes de cargos executivos se desincompatibilizassem para se inscrever como candidatos, como fez Collor de Mello, que deixou o governo de Alagoas. A escolha dos vices será feita dentro dos quadros internos dos partidos ou então, mediante coligações, já que nenhum outro governador ou vice se desincompatibilizou, exceto o da Bahia, Waldir Pires.

O único partido que já está tranqüilo e aparentemente resolveu seus problemas no âmbito interno foi o PMDB, que convocou para sábado, dia 20, a convenção que deverá homologar o vice de Ulysses Guimarães. Se não houver alguma surpresa de última hora, o candidato único, já aprovado pela Executiva Nacional será Waldir Pires. A surpresa poderá surgir do lado do grupo moderado, mas este também não poderá indicar sua estrela maior, o ministro Íris Rezende, porque ele não se desincompatibilizou a tempo.

O presidenciável peemedebista Ulysses Guimarães viajou ontem para o Rio de Janeiro, onde jantou com o governador daquele Estado, Wellington Moreira Franco. Pela manhã, Ulysses manteve reunião com os vereadores Antônio Caruso, Guilherme Gianetti, Lídia Correa, Avanir Galhardo e Fausto Tomaz Lima, em sua casa, no Jardim América. O objetivo foi esquematizar a participação dos vereadores do PMDB paulista

no na campanha. Eles devem marcar uma visita do candidato ao Palácio Anchieta, na próxima semana.

Os vereadores levaram um apelo a Ulysses: que influísse junto ao governador Orestes Quêrcia para tentar resolver a questão salarial dos professores do Estado, "a fim de evitar que se amplie a manipulação política da categoria, em greve há quase um mês, prejudicando assim a imagem do partido, e, especialmente, do seu candidato". Imediatamente, Ulysses telefonou a Quêrcia que lhe prometeu, nos próximos dias, uma solução satisfatória para o problema dos professores.

À tarde, no Palácio dos Bandeirantes, o governador Orestes Quêrcia anunciou que viajará para Porto Alegre, amanhã, para uma reunião com os governadores do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, do Paraná, Alvaro Dias, de Santa Catarina, Cacildo Maldaner e do Rio de Janeiro, Moreira Franco, para elaborar uma estratégia de campanha unificada e mobilizar os convencionais para a homologação do vice de Ulysses.

Jânio, homologado

Também ontem, a Executiva Nacional do PSD, reunida em São Paulo, homologou a filiação do ex-prefeito Jânio Quadros apressando-se em registrá-la no Tribunal Regional Eleitoral. Jânio não compareceu ao ato homologatório. Preferiu permanecer em sua casa, no Morumbi, reunido com assessores, políticos de sua confiança e também estudando a sua plataforma de campanha,

que ele próprio vem definindo como "plano de metas". Jânio é um dos prejudicados com o prazo de filiação partidária encerrado ontem, já que o nome mais simpático que teria para vice seria o do senador Jarbas Passarinho, que ontem abandonou a presidência do PDS em protesto contra a escolha de Paulo Maluf como candidato à sucessão do presidente Sarney.

O mais prejudicado, porém, foi o candidato do PSDB, Mário Covas. Termina definitivamente o seu "namoro" com o governador peemedebista Tasso Jereissatti para ser seu vice. Agora, Covas depende de uma coligação ou de uma candidatura que surja dos quadros do próprio partido dos tucanos, para completar a sua chapa.

O candidato petista está melhor encaminhado. Luís Inácio Lula da Silva tem pelo menos três vices em vista, oriundos dos partidos que estão ligados com o PT: Jamil Haddad, do PSB, Fernando Gabeira, do PV, ou então a deputada Benedita da Silva, do próprio PT.

Fernando Collor de Mello, do pequeno PRN, conseguiu "roubar" o segundo nome que o tucano Covas pretendia: Itamar Franco, que foi do PMDB, mas estava sem partido, entrou para o PRN.

A única expectativa para mudar o quadro é uma alteração no prazo para filiação partidária. Ela poderá ocorrer caso o Congresso Nacional aprove o projeto de lei eleitoral que por lá tramita.

João Sampaio